

Terceira fase do golpe já está em curso, denuncia Marcio Pochmann

15h17 - de São Paulo

Professor do Instituto de Economia e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, ambos da [Universidade Estadual de Campinas](#) (Unicamp), o economista Marcio Pochmann denuncia, em artigo publicado nesta segunda-feira, que uma nova fase do golpe de Estado, instalado em Maio de 2016, está em curso. Segundo o articulista na Rede Brasil Atual (RBA), "o processo de secundarização da política no Brasil vem ganhando contribuições adicionais e decisivas desde a implementação do golpe de Estado que permitiu ascensão do governo Temer".

"Na época da escravidão, recorda-se, o Brasil encontrava-se sob o comando dos interesses da Casa Grande e tanto fazia o partido vencedor nas eleições fraudadas da fase experimental da democracia censitária, uma vez que era a economia que governava a política", pontua.

Movimento golpista

"Dessa forma, dizia-se que nada mais liberal que um governo do partido conservador, ou mesmo nada mais conservador que o partido liberal no governo. O povo estava de fora do orçamento do Estado tanto Absolutista na monarquia (1922-1889) como Mínimo da República Velha (1889-1930) que tinha orientação para os interesses econômicos dos ricos", recorda.

Ainda segundo Pochmann, "nos dias de hoje, a Casa Grande ganhou ares de modernidade capitalista, pois foi substituída pela expressão interesses do Mercado. E, para tanto, o governo Temer tem-se esforçado muito para subordinar, cada vez mais, a política aos interesses do Mercado. Nesse sentido, percebe-se, por exemplo, como a Emenda Constitucional 95, que foi estabelecida pelo condomínio de interesses que sustenta o atual movimento golpista, como os próximos cinco mandatos presidenciais estão comprometidos pelos interesses do Mercado. Assim, pelas próximas duas décadas (2018-2028); as despesas públicas em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) deverão perder participação relativa. Especialmente no caso dos gastos sociais".